

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

Publica-se
às terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembleia n. 74

Presente adequado



— Então o cavalheiro retira-se assim, sem *se explicar*?... Ao menos ficarei com a sua bengala para dal-a de presente a meu marido... Assim, já o prejuizo não será tão grande...

— Oh! minha senhora! Si V. Ex. quer dar uma bengala a seu marido, eu posso trazer-lhe uma outra que tenho em casa e que é mais adequada por ser de unicornio...

EXPEDIENTE

ABONATURAS
ANNU... 125000 | 6 meses... 75000
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs
nos Estados... 750 rs
Publica anualmente cerca de 5.000
COPYDIA.
De originaes enviados á redacção não serão
restituidos, ainda que não sejam publicáveis.

TELEGRAMMAS

BAHIA, 26. — A questão do alcool deu
logar a que os negociantes perdessem a
cabeça. O governo do Estado, para
resolver satisfatoriamente o caso,
encomendou grande quantidade de
amonnia.

HOSPICIO, 26. — Ainda não conseguiram
destrair a unha ao pintor que fez
os estygos na louca. O novo director
mandou examinar outra vez a victima
e verificou que a pintura fora
feita com um pincel de regulares di-
mensões.

JAPÃO, 26. — Consta que os russos
aprisionaram o general Oká. O Mi-
nistro declarou que, verificada a ex-
actidão desse boato, fará todos os sa-
crificios para não abandonar Oká á
sãnia dos inimigos.

NICHEROV, 26. — Na questão das
arcas amarellas, o Nilo está roxo e o
Bulhões está preto. E' opinião geral
que o Nilo vence, embora o Bulhões
arrebente de tanto puzar.

ULTIMA HORA

BAHIA, 26. — O Dr. José Marcellino,
que tomara posse do cargo de go-
vernador depois de amanhã, mandou
convocar o Raul Braga para arbitro
na questão do alcool.

O AUGMENTO

Sr. Ribas, director-presidente
de uma empresa ferroviaria,
só tinha o defeito de ser muito
atrado ao bello sexo.

Quem quizesse um bom empenho
para elle era casar um rabo de saia
e um palminho de cara regular, e
estava logo servido.

Entre os empregados que trabalha-
vam no escriptorio, havia um — o Sr.
Thomaz — que mourejava havia seis
annos sempre com o mesmo mesqui-
nho ordenado com que fora admit-
tido. E não tinha esperanças de ver
augmentado os seus vencimentos, o
que começou a inquietal-o últimamente
porque aquelles magros du-
zentos mil réis eram menos que suffi-
cientes para sustentar a mulher e os
filhos.

Afinal, um dia, resolveu-se a falar
ao director a esse respeito.

— Sr. Ribas — começou elle — ha seis
aunos que estou aqui, nunca faltai
ao serviço, trabalho em casa aos do-
mingos e nunca pedi augmento nem
gratificação. Tenho mulher e filhos;
deites nasce um por anno, porque eu
e minha mulher somos jovens e co-
bustos.

O Sr. Ribas levantou a cabeça.

— Devéras?
— Sim, senhor; e o ordenado já
não me chega para as despesas mais
necessarias... Eu desejava que elle
fosse dobrado, porque eu o mereço,
Sr. Ribas!

— O senhor diz que sua mulher é
joven e robusta...

— Sim, senhor.

— Mas eu preciso convencer-me
dizão: pôde o senhor estar abusando
de minha tradicional bondade... Man-
de-me aqui sua esposa e, enquanto

eu não ouvir dos labios della a mesma
allegação, não poderei attendel-o.

Thomaz sahio do gabinete do Sr.
Ribas a pensar na libertingem deite.
Entregar sua mulher, oven e bonita,
áquelle satyro! Nunca!

Passou mal a noite; não ponde dor-
mir e no dia seguinte, quando sahio
de casa, tinha o seu plano formado.

Foi para o escriptorio, trabalhou
até á hora habitual e retirou-se para
casa.

Depois do jantar, contra o costume,
sahiu levando no bolso os ultimos
vinte mil réis que lhe restavam.

Dirigia-se á casa de uma mundana
sua conhecida e lá esteve conversando
com ella durante um quarto de hora.

A sahida, recommendou-lhe:

— Olha que si não fóres prego te
uma partida!

— Fica descansado, irei.

No outro dia, á quatro horas da
tarde, Thomaz dirigia-se ao gabinete
do director conduzindo alguns pa-
peis para serem assignados, mas o
continuo especial do Sr. Ribas de-
teve-o.

— Não pôde entrar. O Sr. director
está em conferencia com sua esposa
e disse-me que não o deixasse en-
trar...

— Bem... bem... murmurou o
moço, sentando-se tranquillamente
numa cadeira e supportando o olhar
mallicoso do continuo.

Dahi a um quarto de hora estava
a conferencia terminada e Thomaz
poude penetrar no gabinete, onde
soube que o seu ordenado tinha sido
augmentado, não para quatrocentos
mil réis, como queria, mas para tres-
centos.

— Os outros cem — disse o Sr. Ri-
bas — virão com o tempo...

Passaram se vinte dias, e, por mo-
tivo da inauguração de um trecho
novo da estrada de ferro pertencente
á empresa, o director deu uma festa e
convidou os empregados do escripto-
rio para nella tomarem parte acom-
panhados das respectivas familias.

O Sr. Ribas, cortez e amavel, sau-
dava a todas os empregados, um
por um.

Chegando a vez de Thomaz, aper-
tuou-lhe effusivamente a mão e dis-
se-lhe:

— Trouxe sua esposa? Desejava
apresentar-lhe os meus respeitose não
a vejo.

— E' esta — replicou o empregado
indicando uma appetitosa morena que
estava a seu lado.

O director sentiu cahir-lhe a alma
aos pés... Não conhecia aquella moça!

Depois, recobrando o sangue frio,
falou ao Thomaz:

— Qual! Não creio! Si fosse esta,
o senhor teria não só o augmento pe-
dido como tambem uma boa gratifi-
cação!

SÁ BINO.

CONSELHAMOS aos nossos leitores,
Quando tiverem de comprar calçados
noloucos ou estrangeiros, para irem á
rua dos Andradas n. 2 A, casa do Lago
onde encontram bons calçados por pre-
ços modicos e serão bem servidos,
pois é a unica casa que mais vantagens
offrece aos seus freguezes.



Ha um desastre. Um individuo
morre, outro escapa. Inqueritos,
C... são feitos para con-
hecer-se da casualidade ou não do
sinistro.

E' chamado o sobrevivente á pre-
sença do delegado:

- Como se chama!
— Antenhu José de Carbalho.
— Conhecia a victima?
— Sim xinhoire.
— E o pul?
— Sabrá S. S. que sim.
— E a mi?
— Que o... papou, xinhoir Doitarel...

SANTOS DUMONT — são os melhor e
cheirosos são encontrados em todas as chi-
rurarias. Depósito invalidos 51.

O nosso anniversario



REGISTRAMOS, desvanecidos, o
recebimento de saudações
que nos enviaram as se-
guintes pessoas:

Adauto Fróes, de Pelotas; Aristi-
des Motta, de Ribeirão Preto; Er-
nesto Luiz Reboças, de S. Paulo;
Melanio Silva, de Barbacena; Agri-
cio Genesio, de Campinas.

A João Romão, o fino chronista que
escreve para o nosso collega Taparela
a secção Da Páulica, agradecemos
estas lisonjeiras palavras inseridas
na sua chronica publicada hontem:
«O Rio Nu deixou no dia 13 de
Maio a nudez e appareceu nos bella-
mente vestido de sedas e galas! Com-
pletou sete annos de vida alegre e
espirituosa!»

E' um successo o anniversario do
fino jernal humorista fluminense.

Sete annos de vida, sem que a tri-
stexa se lembrasse de visital-o nem
seguir por um minuto! Parabens
sinceros do chronista do Taparela
em S. Paulo.

Donzellas Oom ricas photo-
graphias coloridas,
e fumantes de bom gosto só devem
fumar estas cigarros.

Lá vai uma!...



INDO o jantar domingueteiro, o
commendador Chamijo, sua
familia e convidados passa-
ram á sala de visitas, onde se dividiram
em grupos heterogenos; na saoda, o
dono da casa em companhia de alguns
dos seus collegas do salto commero-
so ao piano, a senhorita Cecota, primei-
nita do commendador, executando «O
Tiradentes», poema symphonico, sem
pés nem cabeça, original de um joven
e desesperançoso «maestro»; ao lado da
joven, seu primo Armando, virando as
folhas da «partitura» e calando no pe-
dal... da virtuosos... junto ao piano,
as duas irmãs da Cecota e outras mo-
ças, suas amigas intimas, prestando
total attenção ao poema... do oihars
dos dois namorados, os noivos.

Finalmente, no sofá e nas duas or-
deiras de braços, a dona da casa, em
intima palestra com o velho Dr. Baellio,
medico da familia, cinco respeitaveis
matronas e uma joven senhora, D.
Virginia de Tsi...

Sentado numa modesta cadeira, a
pouca distancia deste ultimo grupo, eu
observava esse quadro da vida carioca,
digno do «lapis-bisturi» do Raul... E
os meus fins ouvidos de tuberculoso
«phonographum» então o seguinte
dialogo:

- Sei perfeitamente quanto é difficil
a «primeira abordagem», (fiz a «com-
mendadora») embora casada ha cerca de
vinte annos, ainda a impressão desse
inesquecivel momento conservo...
— Em saimoura, (atallhou o medico)
... ainda dura?...
— Perverso!... Dura, sim senhor!...
— O doutor (observa uma velha se-
nhora) como antigo medico da casa, devo
saber...
— «Vade retro» Exma. ! Não me da-
dicio ao estudo das sciencias occultas...
As «respeitaveis damas» riem-se; a
dona da casa, visivelmente contentei-
na, contida, se dirigida á D. Virginia:

— Sim, minha amiga, calado a emoção
que experimentou quando a deixaram,
pela primeira vez, a sós com o seu, então
noivo, hoje adorado esposo...
— V. Ex., não imagina... Mamã,
a pretexto de dar algumas ordens, nos
deixou sózinhos na sala, durante não
sei quanto tempo...

— As horas de prazer vñam ligeiras
— diz, á meia voz, o malicioso doutor, a
«commendadora» fulminosa com um
olhar terrivel.

— E, então, (prosegue D. Virginia)
embora meu noivo fosse de ha muito
um «intimo» da casa, depois de bulbu-
clar, timidamente, o «sim», fiquei emba-
raçada... pejada...

— E' natural esse pejo, esse pudor;
tratando-se de uma moça tímida, recata-
da e casta como a minha querida
Virginia... Eu tambem...

— Sim, minhas senhoras; (termina o
pervorralismo discipulo de Hippocrates)
o pejo é natural nas moças solteiras;
assim como, nas senhoras «conscien-
cias», é naturalissimo...

— Certamente, doutor; certamente...
(exclamam, «a una voce», as damas).

— Perdão, minhas senhoras; eu li
dizer que é naturalissimo o... contrario...

— ?! ?! ?! ?! ?! ?! ?!

— O «despejo»... Thimã! Gostoso.

GRANDE LOTERIA ESPERAN-
ÇA — em tres sorteios, em 9, 10 e 11
de Junho. Tres premios integros:
20.000\$, 25.000\$, 50.000\$, e varios
outros no total de 7.075, no valor de
210.000.000. Não tem series, todos os
premios são integros e todos os bi-
lhetes jogam nos tres sorteios, de
forma que com um bilhete se pôde
obter 95.000\$000. Esta loteria é divi-
dida em inteiros, meios, decimos e
quinguesimos. Preço do bilhete
inteiro, 7\$400.

A Tribuna de terça-feira publi-
cou este sensacional telegrama:
«VALPARAISO, 24. — Fal-
leceu afogado Carlos Escoda
na sul do Portugal.»

O serviço telegraphico
Dessa folha desta extatico
O mais puerco mortal!
Oh! que serviço magnifico.
Que nos dá pelo Pacifico
Noticias de Portugal!...

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA
30000 LU Adoptada na Europa
e no hospita' do marinha
Brazill GO UNICENIO SEM GONDUA
A. FRMITAS & C. LI llesitas da pelle
114-Ouvides-114 LI feridas, em
e S. Pedro, 90. — Na Euro NA pigens
pa CARLO ENNA. — Milho NA freiras
suor dos pés, assaduras, machas, ubas
sardas, brotoejas, etc.

Typos e typas

VII

QUANDO ella nasceu nas casuali-
dades tromaram mollemente na
janella...

Não havia que ver — tinha de ser
molle! A' falta de qualquer coisa, fez-se
noctra dramatica. Appareceu na Typa,
Electra e stá na Morgadinha de Val
Rior...

Tem um defeito: não gosta da gente.
Quando se fala no Rio Nu, dá um mu-
xoco, arrebita... os labios e saode uma
porção de coisas amaveis!...

Outra não tem ella de ser arrebitada
assim, mas essa é que julgaram-na a
balho e encheram-na de ventosas... E
ella subiu, subiu... para cahir á falta de
grã...

Hoje é revista e substituida; vive a
purgar os peccados de sua presump-
ção inqualificavel, fazendo jus ao titulo
de pretenciosa.

LUCCIA.

AGUA JAPONESA — De effeito prom-
pto para amaciar a pelle e dar ao cabelo
a cor que se deseja. E' tonico, extriga
a ospan e faz crescer o cabello. Rua dos
Andradas n. 59.



BASTIDORES

Bão Colás e Medina de Souza, gentis como sempre, vieram visitar-nos, de volta de Portugal.

Passámos um bello quarto de hora ouvindo a prosa agradável do nosso querido Colás, que nos contou coisas tão deliciosas de Lisboa que ficámos desejosos de partir para lá no primeiro paquete, ai... não nos faltasse a arame precioso para as despesas.

Colás veio enantado com as distincções e gentilezas de que foi alvo em Portugal e hoje é um amigo sincero daquelle paiz.

* Lamentamos a sorte do Luiz Pereira na actual época theatral.
Então, como o Eduardo Victorino em breve estará aqui para fiscalisar o negocio, talvez não seja muito grande o desastre...

A proposito; porque será que o Celestino não é, desta vez, o gerente da empresa?

Isso traz agua no bico. Dizem uma que fal impozição do Luiti; dizem outros que foi Paulino tom olho...

* Dizem que, exceptuando os artistas já nossos conhecidos, os outros que compoem o grupo pastaqueiral actualmente no Apollo são umas mediocridades intoleraveis, e só servem para reavivar as saudades que nos deixaram as outras companhias portuguezas que tantas noites deliciosas nos proporcionaram.

Havemos de ir até lá e depois informaremos com segurança aos nossos leitores.

A Colás tem agora uma mania: polvilhar os cabellos com pó de arroz, de modo que, á primeira vista, parece que está ficando velho, apesar de seu aspecto robusto.

Interrogado sobre a sua idade, respondeu-nos, com plena convicção, que se sente tão forte como um rapaz de 25 annos...

Que lhe faça bem proveito... e á Medina.

* O apreciado actor Mattos mandou-nos, com os seus cumprimentos, o seu retrato em nitida photographura.

Agradecendo a dupla gentileza, não podemos deixar de dizer que o commendador aprimerou ainda mais em Portugal a sua já extraordinaria correcção e voltou gordo e bonito... a creemos na fidelidade do retrato...

Como um sonho!

INHA-A conhecido aqui, de vel-a na rua do Ouvidor e nos theatros. Mas nunca lhe faltara; seguia-lhe o porte de deusa, arreata-do pela admiração profunda que me inspiravam as suas formas elegantes e cheias, o seu olhar negro, irradiante, que promettia um infinito de volupta, a sua dór sadia de moreana... Mas nunca lhe faltara.

Era viuva, disseram-me, viuva e honesta. A principio não quiz acreditar; via-a por toda parte, ás vezes só, ás vezes em companhia de um menino de oito annos, que não devia ser um guarda respeito muito effozos... Entretanto, tinha um ar tão serio, tão superior ás coisas terrestres, que nunca me atrevi nem sequer a cumprimental-a.

Olhava-a apenas, devorava-a com os olhos, esquecia-me ás vezes, no theatro, a contemplal-a embevecido; ella deixava cair sobre mim, de quando em quando, um olhar eslimo e eu ficava a adoral-a...

Nas, cada vez que passava por ella, sentia um ardor subito nas veias, um grande calor no peito, porém ella passava, com um ligeiro sorriso, demon-

* O ponto Barros anda escamado comosco e até chega a enarrar a cara quando encontra algum do Rio Nu.

E tudo isso porque lhe bolmas na ferida, referindo nos á sua paixão por uma estrella.

Ora passe os colovellas peiza ostras, seu Barreal!

* O verdadeiro e original cake-walk, dançado pelos comicos Kimberley's e pela ballarina Inglesa Ethel Dove, é a novidade da semana no Cassino, aliada á estrêa dos novos artistas ultimamente chegados.

E' por isso que o Cateysson tem o prazer de ver o seu estabelecimento cheio todos os noites.

* Garantii aos o actor Amado que no grupo mumbembe do Apollo estão nada menos de tres conhecidos seus dos bellos tempos de Lisboa em que ellas eram moças e bellas.

Pedimos os seus nomes, mas o Amado negou-se a nol-es fornecer, dizendo: — Não val a pena! Isso é historia antiga, daquellas que ficam...

* Ha dias foi visto um empresario, acompanhado de uma estrella do seu theatro, nas proximidades de uma casa suspeita da rua Joaquim Silva.

Nada é do estranhar, porém, visto como ha muito se fala nesses amores.

Parece-nos, entretanto, que já é tempo de ter juizo, Sr. empresario, e de fazer ponto nella vergonha!

* Fala-se no proximo casamento de uma piedosa actriz, chegada ha pouco de Lisboa, com um homem que cultiva as letras tanto cá como lá...

* Sabemos que o velho Heller, indigado com o que contra elle escreveu o Cardoso da Motia, vai embarcar para o Pará afim de desafial-o para um duello á pistola.

E' uma imprudencia do velho artista, pois que a sua pistola já não deve funcionar bem, apesar de ter sido ultimamente bem regada.

* Os actores Brandão, Peixoto e outros perguntaram-nos si effectivamente o Rangel é o empresario do grupo que trabalha no Apollo.

Perversos e mordazes até allí! Pois si foram elles mesmos que nos contaram como o Rangel conseguira ser empresario, e até falaram na venda de um prédio em Lisboa?!

* Ao passo que a companhia de novidades velhas do Lyrico trabalha para as moscas, a Maison Moderne encansa a abarrotar, porque fornece gratuitamente funções variadissimas aos espectadores que deixam em casa a base e a caca.

Assim é que é!

stardo que comprehendia o meu amor calado.

Mas isso agradava-lhe ou divertia-a apenas? Não o sabia, e já tinha archivado essa paixão entre os sonhos impossiveis, resignado a guardar cá dentro aquelle altar despresado, quando um bello dia o noos nos approximou.

Males antigos, neurasthenia, complicações que os medicos entendiam tanto como eu, obrigaram-me a ir a Poços de Caldas. A' hora do almoço, calculei a minha surpresa enoctrando á mesa, mesmo diante de mim, a minha deusa. Estava com um velhinho todo enoctrilhado a quem ella chamava papa e que a chamavam Luiza.

Orio que fiquei pallido. Ella sorriu francamente, com um olhar claro de admiração.

E ainda no convencencia fozgada do hotel não tive coragem para travar relação; procurava estar sempre onde ella estava, mas não me chejava. Considerava-me muito feliz por ter agos o direito de a cumprimentar. Faltar-lhe é que não de a cumprimentar. Faltar-lhe é que não de a cumprimentar. Faltar-lhe é que não de a cumprimentar.

Nas, cada vez que passava por ella, sentia um ardor subito nas veias, um grande calor no peito, porém ella passava, com um ligeiro sorriso, demon-

stardo que comprehendia o meu amor calado.

* Consta nos que as celebridades do Apollo trouxeram malhas encogadas de cortas de recommendação para os criticos theatraes dos jornaes diarios.

Por isso é que só se fêm elogios, em vez de uma critica imparcial.

* O actor Campos, em converza com alguns collegas recém-chegados, disse que logo aqui é uma bella terra para os artistas, pois, além de outras vantagens, não é costume pagar a impressão de bilhetes de beneficio quando encomendados á typographia do Raphael.

Elle que o diz ... U. Ruru'.

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Gutirves n. 86—Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gotas em melo copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um restrinimento—O legitimo tem um coelho pin tado.

Modinhas Brasileiras MARTYRIO

Musica da modinha *Mas tu debes ter sempre em lembrança*

O' Deus, que d'êste-me um'alma,
Que d'êste á luz mil fulgores;
O' Deus que á flor d'êste olores,
E á brisa o favo que ensinava,
Porque não me retiras do mundo,
Si viver para mim é martyrio profundo?

Ai! Não devia nascer
Um coração p'ra soffrer!
Tu que á phaleas mimosa
O nectar d'êste das flores,
Dêste-me a sina impiedosa
Só accessivel ás dores!
Por que não me retiras do mundo, etc.

Da noite a treva espancoando
O brilho d'êste ás estrelas,
A' mim, que vivo chorando,
Dêste-me o horror das procellas!
Por que não me retiras do mundo, etc.

Tu ás areias da praia
Os beijos d'êste da vaga!
A sóe minh'alma desmala
Na dór cruel que me esmagal!
Por que não me retiras do mundo, etc.

Ac animal que não sente
Dêste as caricias maternas;
A' mim fizeste indigente
Das affeições puras, verdadeas!
Por que não me retiras do mundo, etc.

J. ALBINO C B AL.

naquelle recesso sagrado que a abrigava. Depois surti-me no cerebro uma idéa louca. Em poucos minutos tornou-se uma obsessão irresistivel. Depois do chá, ainda todos estavam á mesa, sahi da sala, atravessei um longo corredor com o coração aos pulos; a porta de seu quarto tinha a chave na fechadura, abri-o, entrei, encostré a porta e taceando no escuro fui esconder-me atraz de um reposteiro.

Pouco depois ella chegou. Acendeu a vela. Eu tive um movimento convulsivo que fez tremer a pesada cortina.

Fiquei gelado. Meu Deus! Estava descoberto! Ella lá gritar. Que escaudalo, que vergonha!

Aparei-me com as duas mãos ao reposteiro para não cahir e saudi-o nervosamente. A propria porta, em que estava encostrado, rangu...

Entretanto, Luiza, que parava um instante no meio do quarto, continuou a mover-se, de um lado para outro.

Eu não podia vel-a, não tinha coragem de espirar, mas pelo rumor percebia tudo quanto ella fazia. Ouvia-lhe o estalar das unhas nos botões do corpete, o rogar das mangas que ella despia, o estalido dos cordões das saias, o saocorrer dessas saias até o chão, o sibilar dos atocadores do collete e um suspiro de alívio ao desatal-os, o cheque do collete, atrado sobre uma cadeira de palhinha, depois

Motte a concurso

Nossos antigos colaboradores B. Ato, Lord Roxora, H. Homen, Bitia, Dr. Estragado, Bogari, Estrava, S. F., Atchira, Dr. Ferro, Brax Fogaça, Zagal, Cá e Lá, Esfolado, Dr. Rentz, Dircou e Zuzú pedem nos por carta o restabelecimento desta secção.

Não pomos duvida em lhes fazer a vontade e aqui deixamos as condições:

As glossas, que só serão publicadas vindo dentro do prazo marcado, poderão obedecer a qualquer regra, contanto que não tenham mais de dez versos.

Das que não forem remetidas esculheremos quatro, que serão publicadas na ordem de merecimento.

O concurso será dividido em series de dez mottes, sendo conferido um premio ao collaborador que obtiver maior numero de glicias collocadas em primeiro logar, terminada que seja cada serie.

Dito isto, aqui vai o primeiro motte:

PRIMEIRA SERIE

n. 1

— Não venhas, filho, não venhas,
Não penses que sou cajú!

Glossas até segunda-feira, ás 4 horas da tarde.

Não serão tomadas em consideração as que não satisfizerem as condições acima nem as que estiverem escriptas em linguagem budaibua.

BLENORRHAGIA — (gonorrhés) cura-se promptamente, sem dór e sem remedio interno, com a afamada INJECCÃO DE ELYCERINA de Abreu Sobrinho. Vidro 3\$000

GOSTOS ...

Mulatinho de geito o de chapéa,
Incapa de metter sem ter licença,
Tem-a-o vocês aqui, sem mais delença,
Não sou morto sem choro, nem forréa!
Sempre vivi dá moda e da roleta,
— Bons jeguinços d'arrar e sem subença,
Que a gente vai assim, nupe de chéa
E com o cobre se sai, si meos pensa!

Mas quando vejo altiva a divindade,
Crocotala gentil de meus desejos,
Vou entrando sem medo, nem maldade,
Num concerto de gritos e de beijos.
Em seu pescoço negro e avelludado
Para acabar depois... por outro lado!

LUCAS.

— Oh! delicia—ouvi o rogar macio do panno fino sobre a pelle; ella estava mudando a camisa.

Não resisti. Atriquei a cabeça fóra do esconderijo e recolhi-a logo. Mas tivera tempo, num rapido segundo, de receber uma visão inesquecivel. Ella tinha a cabeça coberta pela camisa que vestia. A outra escurria-lhe pelos joelhos e entre as duas a sua carne esculptural desenhava-se nitida na penumbra do quarto.

Osselos, grandes e redondos, o ventre lizo, a cintura ainda avermelhada pela pressão do espartilho, as pernas opulentas, uma mancha escura de osbellos crespos...

Foi um instante fugaz... mas que impressão a minha!

Fiquei immovel, enregelado, com a respiração presa.

Apareceu-se a vela. Ficou tudo no escuro. Onvi ainda o seu passo, de leve, approximando-se de mim. O reposteiro sfistoso-se. Uma mão pequena tacteou procurando o meu rosto e logo uma bocca frosca se collou á minha...

Tive uma exclamação abafada.

Ella fez:
— Schiito!...

E um novo beijo cerrou-me os labios...

VILLAFLO.

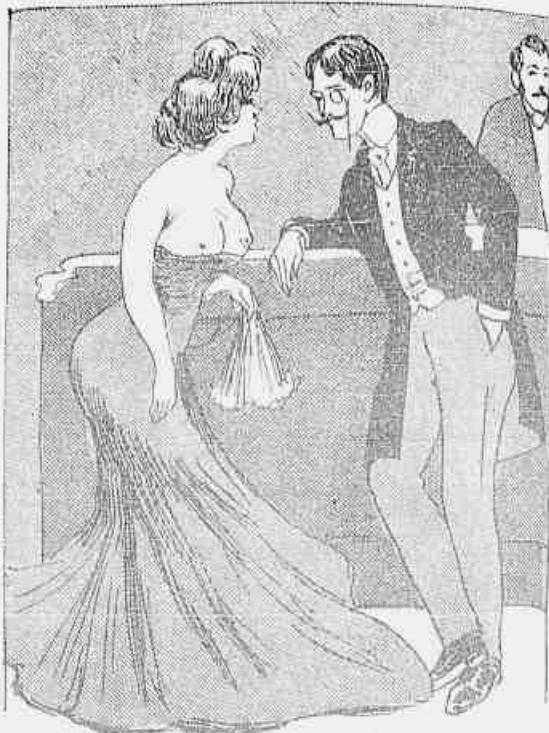
NA HORIZONTAL



Assim deitada no chão,
Esta bella creatura
Acha boa a posição
Para entregar-se á leitura.

É' gosto da Margarida
E não li'o levem á mal...
Ella passa toda a vida...
Sempre assim, na horizontal...

CONTA CERTA



— Não insista, cavalheiro, porque nada conseguirá. Fique sabendo que já tenho um amante e não posso aceitar mais!

— Ora, minha senhora, sempre ouvi dizer que tudo vem em duplo dois...

— Pois é isso mesmo, e a conta já está curta: um marido e meu amante...

TIMIDA



DE GATINHAS...

— Então, você decide? Quer ou não quer aceitar-me como protector?

— Sinto bastante dizer que não. Prefiro continuar a ler a voltar aos tempos em que apenas soltrava...

— Não comprehendido.

— É' facil. Os homens, após uma certa idade, passam a engatinhar, comprehendu agora?



— Que me diria, menina, si eu a acompanhasse até sua casa e passasse a noite em sua companhia?...

— Que lhe diria? Não sei... Outros têm feito isso e não lhes tenho dito nada... Eu sou tão tímida!...

JUSTIFICATIVA



—Ven receber meu amante... E não para uma mulher casada, não é?... Não sei disso, mas pontam-se em mim o diabinho e com tais cochichos eu posso ser fiel a meu marido, um homem de sessenta anos!...

EM PERIGO



A PATRÃO.—Que esse diabinho, rapariga? Meu marido vem ali? Ai, meu Deus, estamos perdidos!

A CRIADA.—O único remédio é esse senhor passar para o meu quarto... E garanto que este não se há de arrepender do refúgio que lhe vou dar...

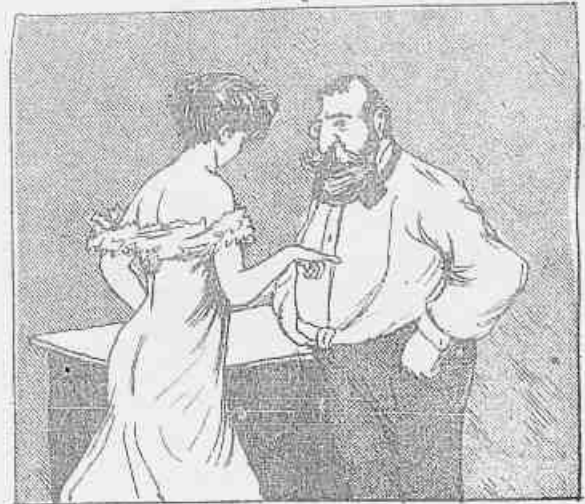
SCENA VULGAR



—Si pretende continuar com os seus crimes, não me podia mais os pes aqui!
 —Mas, filha, como não queres que fale si encontrei o teu antigo amante des-
 cendo a escada?
 —Console-se porque podia ser pior; podia encontrá-lo tropando...

A CONSELHAMOS aos nossos leitores, quando tiverem de comprar calçados nacionais ou estrangeiros para iram a rua dos Andradas n.º 2, A casa de Lige, onde encontrarão bons calçados por preços módicos e serão bem servidos, pois é a única casa que mais vantagens oferece aos seus frequentes.

FRANQUEZA



O MANTO.—Que? Pois já estás outra vez no teu estado inter-
 resante?
 AUCHELA.—Não te zangues, meu velho! Afinal de contas, não
 tens culpa disso...

Ouvidoreanos



Ma perlo de quinze dias que pro-
ouro conquistar uma mulata
e não houve meio, até an-
houiem, de confabular com a dita. Mis,
como é certo o ditado: quem espera
sempre alcança, alcançou hontem na
hora uma supimpa coisa gostosa, cheia
de protuberancias exóticas e que, após
dez minutos de contactos em *si menor*,
convidou-me a comer uma *seijoadá porca*,
acompanhada de duas ou tres doses
de *agua santa*.

Fui. Eram nove horas quando trans-
pus o santuario da *morona*. Com fran-
queza, eu já estava mimadissimo
quando, á *frascada*, atirei-me á cama.
Não me recordo si almocei á mesa ou no
leito da pequena.

Lembro-me que, duas horas depois,
quando lencionei dar um pulo até ao
observatorio do costume, estava bamba
das pernas...

Que me succedera? Não sei. A mu-
lata obrigou-me a *comer seijoadá porca*
e me convidara depois a rebater a dita
com uma porção de paraty; mas de
que forma? Debaixo da cama, sim:
a modo de quem bebe agua ás gottas,
servendo o liquido á ponta de lingua,
numa posição exquisita!

Fiquei atordado, e, a dar por páos
por pedras, sabemos Deus e eu como lo-
brigamos.

Dk. LUTZ VA... ELLE—acompanhado
de innumeros pedintes de abastecimen-
to de agua.

Cada vez mais rosado, o meu amigo
bradava indignado:

—Que querem vocês que eu faça?
Não ha agua, não quando chover!
Pensam vocês que OBRAS PUBLICAS é
Lioy? Estão enganados! Lá eu ticha
quilha de navio semelhante a *brigas-mes-
tras*, e verbas á moda de *barrates*, e, com
franqueza, tudo transformei em meos
de dois mezes. Mas aqui, com a pouca
vergonha de agua, tenho arranjado apen-
a *o cobrinho* no fim do mez. Agua?..
Essa não ha; pegam ao Lauro no ao
Corpo de Bombeiros!

Logo depois, situado de *cadaveres*, ap-
pareceu o

SANTOS CATINGA a fazer calculos de
jogo de *bichos*, sem vintem nas algebras e
sem coragem de *maridar* mais al-
guem...

Nisso approxinou-se um crioulo ve-
lho:

—E' demais! Quando o Sr. me paga
os alugueis da casa, donde se mudou
vão fazer dois annos?..

Elle embateu; sorriu depois e falou
buxinho ao crioulo, prometendo qual-
quer coisa!

E deixou passar o
SEIXAS, o orador popular, livre da po-
licia, com as *barbas de molho*, ameaçado

com o Aylo de Mendigos, cantando
assim:

Os caloteiros de mim
têm dois milhares de queixas!
preferem vêr um mastim
a *visital-os* o Seixas!
Eu, que já delo o que tive
e não presto mais p'ra nada,
'stando agora no declive,
já não cêbro—dou *facada*!

Deixei-o tr e, junto á estatua, assim
faei ao Patriarcha da Independencia:

—Que dizes, José, de tudo quanto
vieste?

—Que, mais ou menos, esses todos
que passaram, não são mais que o Sei-
xas...
Benzí me com a canbota e fechei o
oculo: Achei razão no Bonifacio...
GANOTE.

CALLOPEDINA—Unico e intall
vel extirpador dos callos, não impede
andar calçado, rua dos Angradas 59.

THEATRO DO RIO NU

Atribuições dum viuvo MONOLOGO COMICO DE M. C. CARDOZO

(O personagem veste rigoroso luto, in-
cluindo lenço d'assar, bengala, etc. En-
tra segurando a bengala nas duas mãos,
exclamando lacrimosamente.)

Oh! isto é duro! Isto é durissimo!..
Não sei si posso resistir á dor!
Um peito amante... mesmo amantissimo,
Perder da esposa o seu termo amor!
Senhores! Senhores, que choras resutais
Os meus lamentos que sinceros são;
Eu sinto allivios e não solto ais
Desabafando! Oh! cruel paixão!

.....
Como vêdes p'le meu traje
Sou viuvo!.. Infelizmente
Ha que soffrer estas cousas!
Arrebatat!.. Ai! que ultraje!
Ao amor mais vehemente
O modelo das esposas!
Um para o outro nascidos...
Pois... acose singular!..
Nascemos no mesmo dia;
Hora igual; o mesmo anno!
E depois de decorridos
Sessenta e oito a amar
Ella morre! oh! ironia
Do meu destino, tyranno!
Que suprema felioidade
Si conseguissemos viver
Mais um anno!.. Ai! caro bem!

Sim, depois de tal idade
Não me importava *morrer*!..
Ella *morría* tambem!
Soffro aqui acerbas dores!
Posso provar, não é pesa,

RAZÃO ELOQUENTE



Ruça conju-
gal.
A MULHER.—
Não quero um
chupão, é muito feio!
O MARIDO.—Mas é
lha, comprei-o no ran-
do do Ouvidor e custou-me
120\$000!

A Cintia, depois que cabu numa cama,
Viu aos poucos crescer-lho uma estranha paixão...
Quem será que ella quer, quem será que ella ama,
Com esse amor que parece uma allucinação?

E debalde o *Momdi* seus olumes declama,
Ora em voz de faiseite, ora em voz do trovão,
Por que ella não lhe diz, como elle lh'o reclama,
O nome do que entra para o seu coração.

E o *Momdi* como um leão pergunta-lhe iracundo:
«Quem pôde amar-te mais que tu te amo neste mundo,
Si o rabicho é maior quando outra coisa acaba?»

Que te falta, mulher? Meu amor que te mingua?
Tens de mim coração, alma, carteira e llugua...
Por que queres ao *outro*?—«E' porque elle não baba...»

BRAS SURUDA.

A MULHER.— Por
devevo a val con-
prar outro na fabrica
do J. C. Paz, á rua
Sete de Setembro 187,
onde se encontram
mais bonitos e por pre-
ço muito menor!

FUMEM — Os
malos charutos Santos
Dumont — Depoito,
Invalidos 53.

Nunca mais as vivas cores
Adoptel!.. Será tinota...
Mas acreditem, senhores,
Até a criada é prota!
O meu cabelo, eu sou franco,
—Não me chamareis vaidoso!—
Estava a qu'rer fazer se branco!..
Sem detença, logo, zás;
Elixir maravilhoso!
Não pretendo ser rapaz!

Esta minha dor não finda!..
Eu sempre me lembro d'ella;
Mas de noite mais finda!..
Como estou só!.. Triste aspecto!
E' maior o meu tormento!..
Olho as paredes e o lecto...
Mas nada me dá alento!

(Encarando diferentes damas)

Sinto o meu peito estalar!
Essa não finda boquinha...
Aquelle cabelo louro...
Essa não finda mãozinha...
Esse sorriso!.. Esse olhar...
Tudo é della! Eu estoura!
Vou entrar para um convento!
Qu'importa estar entre grades?..
Prefiro o isolamento...
Eu do mundo nada espero!..
Mas... oh! cruel inocencia!
Não ha conventos de frades!
P'ra um de freiras... precencia!
Padeça o meu coração!
Eu, de tudo, o que mais quero
E' fugir á... tentação!

Não vos peço pa-iro-nossos!..
Não ando a pedir p'ras almas!
Desejo os sorrisos vossos,
Benevolencia!.. e as palmas!

FABRICA DE CIGARROS DO
GLOBO—Fumos de todas as quali-
dades e objectos para fumantes. — Rua
do Ouvidor 121.



Dialogo entre duas mulheres:
—Viste aquella moça que passou,
ha pouco, por aqui?
—Qual? Aquella que ia de ve-
stido de seda azul marinho enfeitado
de rendas pretas, chapéo preto com
guarda-ros de vidrilhos, blusa com japo
de urub, bichas de perolas cercadas de
brilhantes, sputos de entrada baxa e
meias de fio de Escocia?
—Essa mesma.
—Não reparei, não...

FLORES DO VICIO (13)

Romance realista original
DE
LUDORO

Em juntas, tres vezes por semana, iam con-
sultal-o até o dia em que, convencido da impro-
ficuldade dos remedios e dos repetidos passios
até lá, resolvei dar um golpe decisivo e eu pro-
prio levar Elvira ao consultorio do tal medico.
Dias depois, dizendo se bóa, tratava de provocar
uma desavença com o filho de D. Babuina, obri-
gado-me a malda com D. Annita para uma
outra casa, sita na mesma rua do Lavradio, e por
consequencia a despesas superfluas e filhas de
mero capricho!

Tudo fosse isso! Outros decepções, e bem
cruéis, me estavam reservadas pelo Destino, que
tido preparára para sacrificar-me até ao ultimo
centil!

Installados na nova pensão, occupando a sala
da frente e uma alcova, mediante o aluguel de

cem mil réis mensaes e mais sete diários a titulo
de comedorias, viviam mãe e filha segregadas
das antigas companheiras de prostituição e, aos
meus olhos, julgava fossem felizes.

Diariamente, por duas vezes, as visitava e rara
era a noite em que dessa casa me retirava antes
da madrugada.

D. Annita queixava-se de molestias antigas e,
ao vel-a assim, muitas vezes chorando, lembrei-
lhe a presença de um medico. Recusava, dicen-
do-me que a sua doença não tinha cura. A des-
peito de todas as informações que o João me
dêra, não tive jamais um momento de verberar ou
chamar a attenção de D. Annita para as condi-
ções em que se encontrava Elvira. Lembrava-me
que a 24 de junho, anniversario da morte da
filha, a Juanita, por haver ousado retirar do
guarda-vestidos um lenço bordado que eu havia
dado á Elvira, esta lhe ticha censurado o proce-
dimento e ella, entre lagrimas, na ausencia da
outra, tudo me contára. Sentia uma verdadeira
compaixão por essa mulher atirada ao vicio por
accidencia e que, depois de vêr morrer uma
filha, presenciára a prostituição da outra e a fuga
da terceira.

Quando, tristemente, D. Annita relatou-me que
a Raymunda desaparecera de casa, com a idade
de 12 annos e que até aquella data, isto é, após
tres annos, não tinha recebido noticia alguma que
lhe pudesse orientar do rumo que a filha seguira,

e, ainda mais que, forçada pelas circunstancias,
fôra obrigada a alienar, em proveito de outros,
a Amelia, uma criança nascida de um amor de
prostituição, entregando esse infante de tres mezes
apenas a um casal sem filhos, que a obrigara a
assignar um documento em que se tornava com-
pleta e inteiramente sem o direito de mais tarde
dizer-se mãe de sua propria filha—tive uma pier-
cera commisação por essa mulher que muito
soffrera e que, naquelle momento, soffria muito
ainda!

E, por isso, toda a vez que D. Annita queix-
ava-se de sua doença, tornava-me feliz de facilitar-
lhe todos os meios de restabelecimento, pro-
curando, quando á negativa da presença de um
medico, indagar de Elvira os remedios que a pro-
pria mãe usara no hospital e cujas receitas jaziam
na gaveta da mesa do cabeceira. Immediata-
mente aviava taes receitas, conscio de haver mi-
norado, á altura de minhas forças, o soffrimento
horroroso que lhe chagava o corpo e a alma. Um
dia, porém, D. Annita não teve coragem de er-
guer-se do leito. Eu faltára á visita matutina;
mas quando, ás 5 horas da tarde, cheguei á nova
morada, encontrei-a excessivamente abatida, ar-
dendo em febre. Sem até consultal-a quanto a
um clinico, que a examinasse convenientemente,
sabi logo, voltando em com, zshis do primeiro
medico que achei.

(Continua)



Estão entendendo?

Não 'stão fartos de ver-me, meus senhores?
 Não 'stão fartos de olhar os meus encantos?
 Não se cansam de ver estes primores
 Capazes de tentar os próprios santos?...

Como são curiosos os leitores
 Deste jornal! E eu vejo olhares tantos
 Pousados sobre mim, perscrutadores,
 Esperando que eu mostre outros recantos!...

Pois perdem o seu tempo e o seu latim!
 Esta scena vai ter agora um fim
 E nada mais verão do que estão vendo...

Vou deitar-me na cama, vou dormir
 E não virá ninguém p'ra me cobrir,
 Porque hoje durmo só... 'stão entendendo?...